



O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III

NUM' 106

SABBADO 27 DE SETEMBRO DE 1913

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Cápital 600 rs.
» » Interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica.

OS MISERAVEIS

Não é preciso muita argucia para se compreender a que especie de typos tem relação o titulo d'este artigo.

Esses miseraveis são muito conhecidos porque andão a insultar noite e dia, pelos pulpitos, açanalhando a nossa nacionalidade, os nossos costumes, as nossas leis, os nossos lares e por conseguinte as nossas familias, sem que as cadeias se abram, a exemplo d'um frei Herculano, para castigar os insolentes e traidores ambiciosos que nos degradão aos olhos da civilização moderna.

Ja passou os limites da prudencia de um povo que se diz civilizado, a maneira incorrecta e desforada d'essa sucia de vampiros despresiveis que julgando-se uma potencia em terra de covardes, tem a petulancia, a falta da mais insignificante parcella de educação, de esbravejar contra tudo que é do Brazil e até de fazer proposta de renegação da Maçonaria a quem está muito acima dos miseraveis que medem todos pela bitôla do aviltamento do caracter.

Fallamos em educação; mas que educação tem o frade damnado ou o jesuita hypocrita que amestrados nas coisas da perversidade, não poderã por isso produzir senão actos que estejam na altura da corrupção do meio onde se fizeam inimigos do bem estar social?

Os insultos succedem-se, as ameaças tomam proporções degradantes, o frade vocifera e quando alguns brasileiros protestam contra as sandices d'esses azininos, um grupo de inconscientes, já fanatisados pelos miseraveis de sandalias, quer fazer silenciar a voz do civismo, como ha pouco deo-se na Lagoa, d'este municipio!

Tudo anarchisa-se, tudo vai-se n'um aviltamento que horrorisa e até a infallibilidade dogmatica de um espertalhão de tiara, esboroa-se na recusa forçada do bispo brasileiro Quintão, que

fraquesse ante a política de conquista territorial do Loyola papa negro!

Que miseria! Até onde chegamos!

É ha brasileiros desbriados, almas de miseraveis inimigos de sua propria patria, que fecham os olhos ás traições d'esses vendilhões de moral que não presta, porque é a moral vomitada por boccas de saudeos que só merecem o desprezo dos homens de bem.

E a onda d'esses typos que são corridos de outros paizes, cresce, avoluma-se, faz os estragos que quer nas consciencias mesquinhas e ignorantes para amanhã ter nos miseraveis que se subordinaram ás mentiras e falsidades, outros tantos inimigos da propria nacionalidade!

Que politica perversa, onde exalta-se Loyola e deprime-se Jesus!

Que farçolas despresiveis!

Mas... caminhemos que a hora da justiça ha de soar.

—§—

VANDALISMO!

O facto vergonhoso constado e veridicamente descripto por este orgam que se deu na freguesia da Lagoa, onde o prior de lá, amassacra descaradamente á constituição brasileira, veio não causar um espanto, pois a nós os brasileiros não nos causaram mais sorpresas nem espantos, esses coices atirados dos pulpitos; mas, veio nos causar esse sentimento de vergonha e indignação, que cada um sente ao ver assim sarcasticamente vilependiado, as sagradas leis que nos regem, por um padre allemão que para nossa maior vergonha, conta com as palmas e o apoio de brasileiros indignos e despatriados sem um actomo de caracter patriótico.

Protestemos enquanto é tempo.

Viva o Brazil!

Abaixo os seus oppressores!

—§—

ONDE HA IMAGENS NÃO HA RELIGIÃO

Quer os catholicos queiram quer não, havemos de caminhar altivos em demanda do nosso ideal que é, chamar a atenção do povo menos culto a fim de que elle não permaneça embebido nos dogmas da religião catholica, essa religião pregada pelos Topps, pelos Domingos, pelos Evaristos e outros tantos jesuitas que por ahi andam, pois essa religião não é a que Jesus Christo nos legou, e sim uma invencionice dos fra-

des com o unico fim de obterem dinheiro e enriquecerem a custa dos incautos.

E' sabido que, em materia de religião, a quasi totalidade do povo tudo acceita, porque não se quer dar ao trabalho de estudar ou examinar o assumpto.

Um milagre inventado por um padre, por um frade ou por uma freira, um milagre igual ao de Lourdes é logo acatado como se fosse uma verdade evangelica !

Incontinentemente manda-se construir a imagem com todas as peripecias do milagre, organisa-se a irmandade, pendura-se ao pescoço uma medalha significativa, e a bolsa corre na arrecadação do dinheiro necessario para as novenas, para a festa com sermão e outras cerimoniaes, em honra da santa ou santo milagroso.

E' mais um meio lucrativo para o clero catholico que, no fim de contas, absorve tudo, encaixando na igreja mais um culto, e creando mais um santo para povoar o céu.

E' mais uma imagem de madeira ou de barro para adoração dos tolos, dos imbecis; é mais um passo dado para idolatria.

A historia nos diz, que o concilio de Constantinopla, no anno de 730, e no tempo do imperador Leão, decretou contra o uso de quaesquer imagens ou pinturas nas igrejas.

Como o clero e os adoradores de imagens iam pouco a pouco arrastando a religião para a mais grosseira idolatria, Leão tratou de abolir completamente esse plano peccaminoso.

Publicou um edito mandando que as imagens fossem tiradas das igrejas e fossem quebradas em pedaços e lançadas ás chammas, ameaçando com penas graves áquelles que desobedecessem as suas ordens.

Constantino a quem os adoradores de imagens deram por môfa o nome de Coprônimo, seguiu os exemplos de seu pae.

Em 754, reuniu outro concilio no mesmo lugar, ao qual assistiram 388 bispos, que ordenaram que fossem tiradas das igrejas todas as imagens ou pinturas que tinham sido astuciosamente collocadas pelos padres, não consentindo nem mesmo a pintura de Christo.

Arnobio, Origenes, Erasmo, S. Ambrosio, S. Agostinho, S. Jeronymo e outros titulares da igreja tambem condemnaram o uso das imagens, sendo ainda Lactancio, o mais eloquente d'entre elles, por isso considerado o Cicero da igreja, de opinião que—“onde haja uma imagem não existe religião.”

Ora, todos esses homens pertenciam a religião de Christo, o que quer dizer que seguiam o que manda o Evangelho no “Exodo”, cap. XX, 4 e 5 e ainda como recommenda o apostolo S. João, cap. IV e 24.

A igreja catholica cumpre e observa taes preceitos ?

Não !

Ella ahi está, com os altares povoados de imagens, cheias de adornos, tendo ainda no seu recinto o immoral confessionario e cada vez mais preocupada com as innumeraveis orações, ladainhas, novenas, sermões, conferencias, con-

certos, cinemas, festas brilhantes, que mais se parecem com representações theatraes, excedendo em luxo ás festas da idolatria !

E' esta a religião de Christo ?

Não !

A religião de Christo, tal qual Elle a pregou nos sermões da montanha, não tinha aparato algum e sim humildade, paz, caridade e amor.

Si o povo em geral estudasse bem o que é a religião catholica e seus fins, ella por certo jamais existiria, porque muitos que a ella estão feliciados si bem que “in nomine”, já teriam desertado para os arraiaes do Christianismo, unica que satisfaz plenamente a evolução do seculo actual e das cousas hodiernas.

Entretanto, não está longe o dia em que será cumprida essa sublime e divina promessa que Jesus dirigio á Samaritana:

“Mulher, crêde-me, tempo virá em que não se adorará a Deus, nem sobre a montanha, nem em Jerusalem...”

“Virá a hora em que os verdadeiros adoradores adorarão Deus em espirito e em verdade, pois são esses os adoradores que meu Pae deseja.”

Deus é espirito e aquelles que o adoram devem fazel-o em espirito e em verdade”.

Culto puro, sem data, sem patria, ou culto que todas as almas elevadas hão de celebrar até ao fim dos seculos.

A promessa do divino Mestre será cumprida.

—§—

Remedio poderoso e infallivel contra temporaes.

Todos os navios devem adoptal-o em substituição aos salva-vidas.

Devemos esta tão util e humanitaria invenção ao illustrado, e caridoso espirito do humanitario e purissimo crente o Dr. Chico Perereca !

Estão desfeitas as manifestações de colera e castigos do Deus dos catholicos, representadas em temporaes que fazem submergir navios e perecerem todos os passageiros e tripulação !

Uma Madona em vulto, collocada na camara de um vapor, tem o poder de Satanaz, de desfazer e tornar nulos os castigos inflingidos pelo Deus dos catholicos, aos «hereges» e aos devotos de pouca fé, ou de «fé de mais.»

Parabens ao Dr. Chico Perereca pela sua invenção do novo salva-vida, e pela divulgação que deu pela Pipoca de 13 do corrente mez, á sua descoberta, desejando-lhe que breve faça uma viagem, por mar, ao sul do Brazil, e tenha a felicidade de apañhar um temporal, para mostrar aos «herejes» a infallibilidade do seu grandioso invento, «o salva-vida immaculado.

Um quasi crente.

—§—

O CONDE SANTHIAGO NAMOROSO

Como todos os homens grandes, nosso Condé romão tambem tem os seus defeitosinhos ignorados pela S. S. tolerados, porem, pelo Monsinhor Tip Tip Top Top, o confessionario do Exmo. Sr. Condé de Santhiago. Ultimamente enviado pelo Governo para apurar a morte de um distincto Ca-

valheiro, desejava em horas avançadas palestrar amistosamente com uma moçinha, que ultimamente chamou a alta attenção dos illustres medicos desta Capital.

A mocinha attendendo o pedido do Conde appareceu em hora marcada no lugar do rendez-vous, guiado pelo amigo intimo do Conde, o cavalheiro Pedro Macaco, que occupa n'uma das cidades visinhas, o alto cargo de Chefe da Policia municipal.

Infelizmente o Sr. Conde via-se frustrado na realisação dos seus doces sonhos, pois a reconhecida actividade de um brioso Capitão da nossa força publica, fazendo n'aquella noite, na Cidade perturbada a ronda, mandou a moça embora impedindo assim o Conde Thiago de dar a mocinha de 15 annos as provas da sua doce eloquencia.

O Conde Santhiago contra as tradições da sua adorada religião desafiou o nosso Capitão a um duello, o que porem não foi acceito.

Apezar de que, o Conde Romano durante os ultimos dias da sua estadia na Cidade revoltada, tem se mostrado muito afflicto pela tal contrariade, esperam os seus amigos que de volta para a Capital já tenha encontrado a necessaria consolação em palestras intimas com umas das pequenas Patapiasinhas desterrenses.

O artigo acima foi enviado de Tubarão em 27-8-1913.

—§—
IMPAGAVEL!

Como vem impagavel a Pipoca que se imprime nas trazeiras da ex-igreja de S. Francisco!

Na 2ª pagina sob o titulo—No Longinquo Amazonas,—mostra o seu entranhado zelo pela honra de uma india, que um trabalhador ousou manchar!

E porque esse arreganho contra a libidinagem de um branco que não enverga uma sotaina ou burel?!

E porque é um privilegio exclusivo arrogado á batina ou burel, do qual não pôde fazer uso os mundanos!

A prova está, que nenhum jornaleco catholico romano apontou até hoje, um unico defloramento, estupro, ou adulterio praticado pelas puras virgens batinas e bureis!

Outra manifesta colera contra os mundanos: —«Sacrelegio em Baurú»—Appella-se até para o nosso Codigo Penal alim de ser punido um mundano por ter tentado derruir a igreja matriz de Baurú e commettido os maiores desacatos ás sagradas imagens e ao Jesus Sacramentado!

E como é que o Jesus Sacramentado consentiu em tudo isso, pedindo aperte para irem em seu soccorro os «ministros falsos» de sua religião exigir punição, pelas leis sem valor, feitas pelos homens?!

E porque a padralhada e seus capangas, não denunciaram aquelle padre que roubou o quadro da Madona, da igreja, e acou fogo na mesma igreja, para desaparecer, e suspeita do roubo? Mais outra, sob a epigrama—«Profanação».

«Em S. Nicolau Rio Grande do Sul, um grupo de desconhecidos profanou a igreja realisando

na mesma um jantar e dando audição de gramophones com peças immoraes».

Sim! é uma profanação, que exige severa censura da «Bôa Imprensa catholica»!

N'aquella sagrada e respeitada casa de orações e mexiricos de confissionario, só ás batinas compete o exercicio ou pratica de boas accões, como o defloramento, estupro, e adulterio.

Ainda outra:

Na cidade do José Nogueira, no dia 8 do corrente, «numerosos cavalheiros, grande numero de senhoras, senhoritas, meninas e meninos, não obstante a copiosa chuva foram a residencia do «frade allemão Domingão» apresentar-lhes suas íelicitações, pelo anniversario natalicio de tão santo missionario que não deturpa a doutrina de Christo, nem desrespeita ás leis civis Brasileiras!

Em discursos bestialogicos enaltecera a cultura intellectual d'esse «frade allemão», no «respeito e acatamento que tem demonstrado ás imagens sagradas e á casa de Deus, tornando-o merecedor de sinceras sympathias das imbecis ôveas do seu rebanho, «não rifando a imagem do coração de Jesus; não desthronando a veneranda e secular imagem de S. José, padroeiro, para substituil-o pelo José Nogueira de typo allemão; não conservando atirada a um canto do palco do Theatro publico profano, a imagem de Christo crucificado, coberta de cisco e têas de aranhas, que espiritos malignos de hereges sacrilegos, tiveram a ousadia de retirarem-n'a do cisco para levalla para a igreja; não consentindo que o Templo de Deus se converta em mercado de verduras, de ovos, de gallinhas e de fructas, para satisfazer a fome «canina» d'esse novo allemão José Nogueira. Como não enaltecer-se este «frade allemão Domingão», no afan de pregar a doutrina do DEUS OURO, quando essas «oveas» nunca a quiviram pregar os sacerdotes seculares brasileiros!

Um Fio du Marrie.

—§—
O BURRO E O REVERENDO



Chi! foge, corre santo Burro,
Que está tudo desgraçado!
Descobriu o nosso segredo
O Felinto escommungado.

Foi contar ao Thiago,
Ao Medeiros e a badeça!
Que a mulher do sacerdote,
E' uma mulla, sem cabeça!

Ora! Que grande novidade!
Venha cá, não fuja não!
Que lá dentro do Convento,
Vocês tem uma porção.

OS FRADIADAS

Esta gente que mente e que se atura
Contra as leis do progresso e da razão,
E logrando os patetas com brandura
Vai mordendo e fingindo compaixão,
Prova assim que na manha e na finura,
Que são armas p'rigosas do vilão,
Ninguem vence tal seita na maldade,
Nas intrigas e em toda crueldade.

Não se julgue que gente assim de vícios,
Que só tem ambição tão desmedida
E que ás mãos, que lhe fazem benefícios,
Cospe sempre, mostrando-se atrevida,
Possa ser nos fingidos exercicios
D'uma Fê que se nota tão vendida,
O cordeiro que falle d'humildade
Quando vê-se só n'elle iniquidade.

Os «judeos» nunca podem ser tornados
Como homens de boas intenções
Como santos só querem ser olhados,
Exegindo de todos attenções,
Quando mostrão nos actos praticados
Que são feras que mordem com traições,
Muito embora pregando sã doutrina;
Pois não fazem o que ella lhes ensina.

Mas d'aqui d'esta folha independente
Hei de sempre mostrar ao ignáro
Que o bom fructo não vem da sã semente
Que é plantada em terreno sem preparo.
Quem não tem e quer dar, é qual demente
Que precisa dos fortes o amparo,
P'ra depois, com alma transformada,
Vir dos outros dos males expurgada.

Com mentira e tamanha falsidade
Não se pode ter boas intenções,
Porque sempre ha d'a gente achar maldade
Nos que querem fingir bons corações,
Pois se Judas com sua impiedade
Resurgisse da tumba em contrições,
Ninguem dava seo credo a tal falsario
Que relembra os tormentos do Calvario.

—§—

CLARÊA, CLARÃO !

Si não lóra as sympathias de apreço com que
nos cerca a maioria da população, até pressuro-
sa vindo nos procurar para contribuir com o in-
dispensavel azeite (assignatura), afim de sus-
tentarmos os reflexos que descobrem através da
mascara da hypocresia, as podridões acoberta-
das pelas sotainas e bureis, ser-nos-ia difficil
mantermos permanentemente estes reflexos so-
bre os infectos lócos, ou antros d'onde emanam
os pestilentos microbios jesuiticos-fradescos, que
corrompem a sã moral social.

Feito este exordio, movimentemos os reflexos.

O jesuita allemão Tipps Topps, no seu pro-
fundo conhecimento das cousas sagradas, jul-
gou um erro e profanação da Santa Madre Igreja
catholica apostolica romana, considerar a fa-

milia santa somente nas tres pessoas de José,
Maria e Jesus, e por assim sabiamente entender,
mandou vir da sua patria (Allemanha), um ou-
tro quadro em que fosse incluido o «Santo Burro»
e collocou-o no altar-mór para adoração dos im-
becis devotos.

A tal informação prestada pelo Fiscal do
Gymnasio jesuitico ao Director da Instrucção Pu-
blica, sobre os feriados illegaes, parece-nos ta-
xar de mentirosa a denuncia que demos, por-
quanto após essa informação ainda feriu-se o
dia 31 de Julho ultimo anniversario do Loyola,
e o dia 8 do corrente mez.

E a tal insolencia do «jesuita allemão Rubarte»,
do Gymnasio, indo descaradamente propór a
abjuração da Maçonaria, ao pai extremoso, como
remedio infallivel para a cura da molestia de que
se achava accommettido o anjo idolatrado por
aquelle pai ?!

Sem o ensino religioso catholico, apostolico
romano nas escolas e no lar domestico, não pôde
haver educação nem moral no meio social, segun-
do prega a iradalhada allemã.

Os factos porem que diariamente presenciamos,
expostos pela imprensa seria que vergastea
a immoralidade, nos comprova exuberantemen-
te que é no ensino religioso catholico romano,
onde, se semeia e alastra a immoralidade, não
só implantada pelo Clero, como seguida por al-
guns fanaticos que, confiados na absolvição cer-
ta, do frade ou jesuita, separam esposos com fi-
lhos para viverem em «adulterio, na sagrada e
moral União detraz das portas», tão sagrada e
legitima união essa, como a do casamento reli-
gioso que os frades allemães pregam e conse-
lham seus ouvintes beocios de effectuarem, para
o «respeito e Moralidade» de uma sociedade.

E quem duvidar da realidade destes reflexos, e
em sua colera taxar-nos de caluniadoõ não tem ma-
is do que observar o «carola» que não sae da igre-
ja se confessando; que na mesma igreja exerce a
profissão igual a do «pfeito do Gymnasio» des-
tribuindo «sopapos» que apparenta uma religiosi-
dade e respeito á moral, digna de ser imitada por
todos os catholicos, e por baixo da «fina mascara
de sêda» consegue desharmonisar um casal com fi-
lhos, apossando-se da «infiel esposa» pelas mavio-
sas palavras religiosas, e agora anda batendo na
porta de honesta familia, para acolher debaixo do
honesto tecto, não diremos o fructo de um crime,
mas a consummação de um acto que a igreja catho-
lica «glorifica» quando praticado por seus minist-
ros ou por «verdadeiros» «carolas» como esse velhote.

—§—

UMA VERDADE

Qual o espirito mais atrazado, na terra?
O do sacerdote!

Porque vive illudindo a humanidade,
negociando com o nome de Christo!

Um Espirita